

Carlos Dinis Gonçalves

Nº 6 Processo nº 21409

Eça de Queirós
Escola Secundária

Efa s13

Formador

Nuno Vidal

Artigo de opinião

Comboio de Alta Velocidade

Os compromissos assumidos pelo governo quanto ao TGV é mais uma bota difícil de descalçar para os nossos governantes e para os contribuintes por arrastamento.

Foi assinado o contrato para a execução do projecto no troço Poceirão – Caia. A terceira travessia do Tejo, a ligação Lisboa – Porto e Porto – Madrid, ficam à espera de melhores dias.

Mais uma vez, os autarcas do Norte ficaram a lamentar que os investimentos para o desenvolvimento do País só sejam feitos na zona da capital.

Uma vez que o contrato de execução referente ao troço Poceirão – Caia já foi assinado, pressupõe-se que as obras vão começar e que irão ser concluídas (dentro dos prazos... ou não). Segue-se a inauguração do TGV entre Madrid e... Lisboa. Só que o TGV fica no Poceirão. Os passageiros correm o risco de perder mais tempo no trajecto Poceirão – Lisboa do que Madrid – Poceirão.

É lógico que este projecto da linha de alta velocidade não pode ir por água abaixo. Caso fosse, como iriam os nossos governantes explicar os milhões de euros entretanto gastos com uma empresa

de nome RAV (rede de alta velocidade), que é composta por uma mão cheia de senhores ditos administradores (não se sabe o que administram, visto não terem bens nem serviços a seu cargo) que por sinal não ganham ordenados mínimos ou coisa parecida.

Uma vez que isto está neste pé, vamos fazer a terceira travessia do Tejo, a ligação Lisboa – Porto, Porto – Madrid e as ligações aos portos principais do País como: Leixões, Sines, Aveiro e Lisboa. Assim, ficamos com vias de comunicação modernas e mais perto de tudo.

O governo, com ou sem TGV, vai continuar a pedir sacrifícios aos contribuintes.

Caso não avancemos com estes projectos, corremos o risco de ficar com um troço de Alta Velocidade entre Caia e Poceirão, apenas para atormentar o sossego existente nas planícies alentejanas.